



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

Prof. Dr. Felipe Rocha L. Santos
E-mail: feliperocha@ufba.br

TÍTULO DO CURSO: EPISTEMOLOGIA DA DEMOCRACIA

EMENTA:

Muito ouvimos falar, principalmente nos últimos anos, sobre democracia e polarização, e alguns livros passaram a serem vendidos descrevendo ideias como “as democracias estão em risco” ou “as democracias estão morrendo”. Além disso, é comum ouvir pessoas afirmando que nossas sociedades estão cada vez mais polarizadas e que isso também coloca em risco as democracias. Nesse sentido, vemos cada vez mais amizades e famílias sendo divididas como consequência desta polarização extrema que impede, em teoria, o diálogo. Por conta deste fenômeno, e de fenômenos como *fake-news*, propaganda computacional, algoritmos, diversos filósofos têm se voltados recentemente para análises epistêmicas da democracia e da política em geral, tendo como resultado livros recentemente publicados desde esta perspectiva.

O objetivo deste curso é buscar compreender os diversos fatores epistêmicos que se encontram presentes na discussão sobre democracia, política, deliberação e polarização (o conceito de Democracia pode ser analisado e estudado desde diversas perspectivas, como vemos na literatura em Ciências Políticas e em Filosofia Política. O recorte proposto neste curso é de uma análise desde a perspectiva da epistemologia, um recorte muito específico e preciso, e que nem de longe reflete toda a discussão sobre o tema). De modo breve, desde o ponto de vista puramente epistêmico, um dos elementos centrais para a democracia é a deliberação, sendo que a democracia se caracteriza justamente como ferramenta capaz de permitir as melhores tomadas de decisão após a deliberação. Entretanto, aparentemente uma boa deliberação tem como pré-requisito cidadãos competentes, bem-informados e racionais. O curso iniciará com a discussão de trabalhos empíricos e filosóficos sobre o perfil do eleitorado, que aparentemente é o oposto do idealizado por filósofos que defendem a deliberação. Seria o eleitor comum bem-informado sobre política? Seria este eleitor racional? Qual tipo de racionalidade e competência são exigidos para a participação política?

Outro aspecto importante da discussão epistêmica sobre democracia é o papel da verdade. As decisões democráticas e políticas devem ter como objetivo epistêmico a verdade? Se sim, então seria o caso de que a democracia deve ser um método instrumental cujo sucesso deve ser medido de acordo com sua competência para alcançar a verdade? Motivado por estas perguntas, dentre outras, discutiremos qual o papel da verdade como meta epistêmica da democracia, a influência das *fake-news* e de outros mecanismos que buscam afastar o eleitor médio da verdade, além de uma análise sobre desacordos políticos, deliberação e a polarização política. Como consequência desta análise, buscaremos comparar propostas de democracia deliberativa com alternativas como a epistocracia ou lotocracia, desde uma perspectiva puramente instrumental, onde o principal critério de comparação será a capacidade de alcançar com sucesso as metas epistêmicas.

Na parte final do curso, discutiremos a relação entre conceitos epistêmicos como confiança e expertise e como estes conceitos se relacionam com a discussão política. Há, na literatura, o argumento de que uma das causas da possível crise da democracia é a morte da expertise, visto que nas redes, todos são experts em tudo, sendo que a morte da expertise afeta a confiança do cidadão em relação ao sistema, a políticas públicas (como vacinação) tendo como

consequência uma espécie de disfunção democrática. A ausência de confiança com o aumento do tribalismo político parece nutrir um cenário onde não há diálogo, onde não há deliberação, mas apenas pessoas discutindo em suas próprias bolhas. Sendo assim, finalizaremos o curso questionando a ideia de morte da expertise, de como compreender confiança e como podemos dar sentido à proposta de que uma forma de melhorar a democracia é justamente buscar por menos democracia em nossas vidas e por mais amizade cívica.

OBJETIVOS

No final deste curso se pretende alcançar uma compreensão geral sobre a importância da discussão epistêmica da democracia, discussão que vai além da mera discussão superficial sobre *fake-news* ou polarização. Essa compreensão geral nos permite fazer uma leitura mais intelectualmente moderada da realidade política em que vivemos, permitindo avançar na reflexão sobre como devemos nos comportar politicamente, qual o nosso papel como cidadão.

METODOLOGIA

As aulas serão ministradas na modalidade online através da plataforma Zoom, sendo cada aula dividida em uma sessão expositiva e outra de discussão coletiva dos textos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita com a apresentação de um ensaio ao final do curso e com a participação das aulas, especialmente através da apresentação e discussão dos textos.

CONTEÚDO

1. Epistemologia da Democracia – Uma apresentação
2. Eleições e Ignorância Política
3. Democracia e Verdade
4. Desacordo Político e Polarização
5. Fake News, Propaganda e Desinformação
6. Ignorância e Irracionalidade em Política
7. Democracia versus Epistocracia
8. Confiança e Expertise
9. Menos democracia e mais amizade cívica?

REFERÊNCIAS PRINCIPAIS

- ANDERSON, E. (2006) “The Epistemology of Democracy”, *Episteme: A Journal of Social Epistemology*, Volume 3, Issue 1-2.
- BRENNAN, J. (2016). *Against democracy*. New Jersey: Princeton University Press.
- DALAQUA, G. H. (2017) “Democracy and Truth: A Contingent Defense of Epistemic Democracy”, *Critical Review*, 29:1, 49-71.
- EDENBERG, E.; HANNON, M. (Eds.) (2021) *Political Epistemology*. Oxford University Press.
- HANNON, M.; RIDDER, J. (Eds.) (2021) *The Routledge Handbook of Political Epistemology*. Routledge.
- LANDEMORE, H.; (2017) “Beyond the Fact of Disagreement? The Epistemic Turn in Deliberative Democracy”, *Social Epistemology*, 31:3, 277-295
- SILVA FILHO, W. J. (Ed.) (2021) *Porque a Filosofia Interessa à Democracia*. Salvador: Edufba.
- SCHWARTZBERG, M. (2015) “Epistemic Democracy and Its Challenges”, *Annual Review of Political Science*, Vol. 18:187-203

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- ACHEN, C. H.; BARTELS, L. M. (2017) *Democracy for Realists: Why Elections Do Not Produce Responsive Government*. Princeton: Princeton University Press.
- AIKIN, S. F.; TALISSE, R. B. (2020) *Political Argument in a Polarized Age: Reason and Democratic Life*. Cambridge: Polity Press.
- AMES, B. (Ed.) (2019) *Routledge Handbook of Brazilian Politics*. London: Routledge.
- BÄCHTIGER, A.; DRYZEK, J. S.; MANSBRIDGE, J.; WARREN, M. (2018) *The Oxford Handbook of Deliberative Democracy*. Oxford: Oxford University Press.
- BRENNAN, J. e HILL, L. (2014). *Compulsory Voting: For and Against*. New York: Cambridge University Press.
- CARTER, A. J.; BRONCANO-BERROCAL, F. (2021) *The Philosophy of Group Polarization*. Routledge.
- CASSAM, Q. (2019) *Vices of the Mind: From the Intellectual to the Political*. Oxford: Oxford University Press.
- ESTLUND, D. (2009) *Democratic Authority: A Philosophical Framework*. Princeton University Press.
- GRECO, J. (2020) *The Transmission of Knowledge*. Cambridge: Cambridge University Press.
- LANDEMORE, H. (2012). *Democratic Reason: Politics, Collective Intelligence, and the Rule of the Many*. Princeton: Princeton University Press.
- _____ (2020) *Open Democracy: Reinventing Popular Rule for the Twenty-First Century*. Princeton University Press.
- LANDEMORE, H. et al. (2019) "The Crisis of Democracy and the Science of Deliberation", *Science* 363 (6432), 1144-1146.
- LIJPHART, A. (2012). *Patterns of Democracy: Government Forms and Performance in Thirty-Six Countries*. London: Yale University Press.
- SOMIN, I. (2013). *Democracy and Political Ignorance: Why Smaller Government Is Smarter*. Stanford: Stanford University Press.
- TALISSE, R. B. (2019) *Overdoing Democracy: Why We Must Put Politics In Its Place*. Oxford: Oxford University Press.